

Chiarelli leva ao PMDB as exigências da Frente

08 FEV. 1985

Os senadores do PFL ratificaram ontem a tese de que a presidência do Senado, bem como a maioria da Mesa diretora daquela Casa, deve caber à Aliança Democrática. Reafirmaram também o entendimento de que a presidência do Senado, na divisão dos cargos entre o PMDB e o PFL, deve ficar com os liberais.

Esta posição será levada ao senador Humberto Lucena (PB), líder do PMDB, pelo senador Carlos Chiarelli (RS), líder do PFL, no encontro que terão esta manhã.

Embora decidido a disputar o cargo, o PFL ainda não tem um nome definido para se candidatar à presidência do Senado. Na reunião de ontem, o senador Marco Maciel voltou a reafirmar o seu desejo de presidir apenas o partido, recusando de qualquer outra função no novo governo. "Não posso servir a dois senhores", teria dito o senador Maciel, ao justificar, mais uma vez, a importância que atribui à consolidação do PFL. O senador Guilherme Palmeira, o primeiro nome que o PFL apresentou para presidir o Senado, também declinou da pretensão, reafirmando os termos de uma carta, remetida recentemente a Maciel, retirando o seu nome da disputa pela presi-

dência do Senado.

O senador Jorge Bornhausen (SC), atual vice-presidente do PFL, não aceita qualquer cogitação em torno do seu nome para a presidência do Senado. Na verdade, o senador catarinense está numa ferrenha disputa com o empresário Sérgio Quintella, membro da Copag, pelo ministério dos Transportes.

Por esse motivo, os liberais preferem acertar inicialmente o que o senador Chiarelli chamou de "critério da composição da Mesa do Senado", deixando as indicações de nomes para a próxima semana. O que vale dizer, aguardar o aval do presidente eleito Tancredo Neves, que seguramente via insistir na indicação do nome do senador Marco Maciel.

Falando em nome dos senadores do PFL, Carlos Chiarelli negou que tenha havido, na reunião de ontem, qualquer entendimento sobre uma possível negociação da presidência da Mesa do Senado em troca de um ministério para o senador Marco Maciel.

Em momento algum se discutiu negociação em torno de compensações ministeriais. A questão do senador Marco Maciel é eminentemente vinculada à sua missão dentro do partido. A Frente Liberal respeita a plena competência

do presidente Tancredo Neves em escolher seus ministros.

As notícias sobre a ida do senador Marco Maciel para o ministério de Tancredo Neves, quer seja em troca da presidência do Senado ou mesmo pela importância do senador pernambucano no processo sucessório, se originam da ação de um grupo de parlamentares do PFL que vem lutando, sistematicamente, para que Maciel aceite compor o primeiro escalão do futuro governo. Entendem esses parlamentares que a autoridade política de Marco Maciel seria mais útil ao partido na mesa de decisão do futuro governo.

LEGISLAÇÃO

Ainda na reunião de ontem dos senadores do PFL, Jorge Bornhausen distribuiu as primeiras versões dos anteprojetos de reformulação partidária e eleitoral que o PFL pretende levar ao presidente Tancredo Neves, no início de março. Os senadores farão suas críticas e apresentarão sugestões, que serão debatidas num outro encontro. O mesmo tema será discutido também com a bancada do partido na Câmara, até a consolidação de uma proposta consensual.